DCI – Planejamento Cultural

No próximo dia 28 de outubro, o eleitorado paulistano retornará às urnas para decidir o nome do próximo comandante da prefeitura da cidade de São Paulo. Tradicionalmente pautada com assuntos ligados a áreas da educação, saúde, trânsito e segurança, o tema cultura, quase sempre não é mencionado.

Cidade que comporta 6% da população nacional, que aparece na sétima posição das maiores cidades do mundo, São Paulo "respira" cultura e entretenimento, sendo este segmento comparado com as principais metrópoles mundiais, como Nova York, Tóquio, Barcelona e Paris.

A constatação do crescimento do setor da cultura e entretenimento para a cidade pode ser constatado com dados da pesquisa Análise Editorial, realizada para a edição de 2012 do Anuário São Paulo Outlook. Conhecida como cidade dos negócios, o perfil do turista que visita a cidade também mudou. No primeiro semestre do ano de 2009, somente 9% dos visitantes estavamem São Pauloem viagem de lazer, sendo que no mesmo período do ano passado, o índice havia subido para 12,5%, um aumento de 40%. A mesma pesquisa registra que 30% dos turistas que se programam para passar mais tempoem São Paulodecidem ficar por motivos de lazer.

Tamanha a aceitação à cidade e aos serviços por ela ofertados, que o segmento da gastronomia se coloca no topo da lista de comparação com grandes metrópoles. Com seus 12,5 mil restaurantes e 15 mil bares, o setor gourmet potencializa a soma estimada de 12 milhões de turistas que visitam a cidade.

Grandes espetáculos, shows musicais nacionais e internacionais, principais estreias nas salas de cinema, bienais de artes e grandiosos eventos que movimentam a farta infraestrutura que envolve o mapa paulistano. São sete grandes casas de shows, 260 salas de cinema, 110 museus, quase 300 salas de shows e concertos, 160 teatros, 631 centros de esporte e lazer, entre outros. Motivos que consolidam a importante discussão ao tema cultura e entretenimento também pelo futuro administrador da cidade São Paulo.

Expectativas de quem faz

Incentivos, redução de tributos, projetos para revitalização do centro e para formação de plateias são ações esperadas dos envolvidos com a área da cultura e entretenimento

Com intuito de dar amplitude ao debate cultural motivado pelo pleito do próximo dia 28, o Shopping News buscou opiniões de nomes ligados a áreas do segmento, que expõem suas expectativas para o novo gestor da principal cidade da América Latina. Acompanhe:

Darson Ribeiro, diretor e ator

"Eu espero que a cultura tenha mais verba e os teatros municipais sejam realmente fomentados pelo governo, com uma pauta coerente e provocadora. E que a Lei Municipal de Incentivo à Cultura seja reavaliada de forma que os produtores possam realmente utilizá-la, já que há uma gama de empresas capazes de ter ISS e IPTU isentos em prol de projetos relevantes nas áreas de cinema, música, restauro, circo, dança e teatro, inclusive aumentando o orçamento total, e, principalmente, a rubrica de divulgação de cada área. São Paulo precisa urgentemente de um fomento amplo, verdadeiro e eficaz transformando o que é hoje – quase uma antropofagia dos grupos – e, ganhando a população."

Marco Camargo, produtor musical

"São Paulo já é a capital gastronômica do País e também da cultural, o que espero da nova gestão é que possamos ir e vir dos eventos culturais com conforto e segurança, melhorando o transporte público, o policiamento nos locais de shows, fiscalizando os estacionamentos para que os preços não sejam abusivos. No campo musical seria muito interessante a formação de bibliotecas musicais para a população retomar o contato com está arte."

Claudia Di, artista plástica

“Eu acredito que arte, em um sentido educacional, é um ativador de inteligências sensíveis, de potencialidades críticas e de construções mentais. Nesse sentido, espero que o novo prefeito possa compreender essa função fundamental, que ele possibilite veículos de aproximação de todos com as expressões artísticas e com os estudos da arte. Percebo que existe um distanciamento histórico da população com as artes plásticas e, principalmente, com as produções contemporâneas. Ampliar e investir em centros de forma a alcançar um público maior, realizar parcerias, divulgar essas atividades e torná-las uma linguagem mais familiar e legível podem ser ações alcançáveis para um futuro próximo.”

José Carlos Freitas, sócio ***do bar Mortadela Brasil***

“Como empresário, principalmente pelo fato do nosso estabelecimento estar situado no Mercado Municipal Paulistano – o Mercadão -, gostaria que o novo prefeito elaborasse um plano de efetiva revitalização do centro da cidade. Entendo que a prefeitura junto aos empresários do centro e, também, com o moradores possa mudar de verdade a atual situação. Vamos começar pelo centro, que é o coração de São Paulo, e depois estender a outros bairros importantes da nossa cidade. É bom para o turismo e, especialmente, para os habitantes dessa cidade tão grande e fascinante.”

Eduardo Kobra, muralista

“Espero que exista a compreensão de que não há contradição entre arte de rua, como muralismo e grafite, e a Lei da Cidade Limpa. Com respeito, como acontece em diversas cidades do mundo, e como fizemos recentemente em Nova York, muralistas e grafiteiros podem, através da arte, revitalizar áreas deterioradas.”

Geraldo Magela , sócio do restaurante Consulado Mineiro

“Espero que o próximo prefeito compreenda e respeite a natureza boêmia da cidade de São Paulo, sem tantas restrições ao funcionamento dos bares e restaurantes responsáveis e ainda garantindo a segurança dos frequentadores. Até mesmo porque há muitos estudos que apontam que o turista de negócio fica mais um dia na cidade devido a seus bares e restaurantes.”